

ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS

EMENTA: O presente estudo tem por objetivo avaliar o impacto da evolução das operações de crédito para pessoas físicas sobre o orçamento das famílias, desde janeiro de 2010, nos seus principais aspectos.

INTRODUÇÃO

O sistemático aumento na oferta de crédito nos últimos anos, aliado ao crescimento real da renda, principalmente nas classes de menor poder aquisitivo, torna essa avaliação essencial para se obter a realidade da evolução do nível de endividamento e solvência das famílias.

A proposta deste trabalho é traçar um cenário dos principais indicadores mensais de taxa de endividamento, número de famílias com dívidas, seus valores totais e médios e nível de comprometimento da renda com empréstimos, em todas as capitais, nos últimos 17 meses, desde janeiro de 2010.

Para tal, foram utilizados os dados primários do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), Contagem Populacional, Pesquisa Mensal de Emprego (PME) e Pesquisa de Orçamento Familiar (POF), todas do IBGE, e as taxas de mensais de endividamento e comprometimento da renda constantes da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

Os valores foram trazidos a preços de maio de 2010 para viabilizar a comparação entre os mesmos, bem como a evolução mensal da população e do número de famílias.

ANÁLISE

Testes de consistência dos valores, por meio de comparação dos dados do volume de crédito das instituições financeiras publicadas mensalmente pelo Banco Central, constataram grande aderência entre os mesmos. De janeiro de 2010 a março de 2011, período de análise, a média mensal das operações de crédito mostra que a participação relativa de cada modalidade foi distribuída da seguinte forma, de acordo com o BC: crédito pessoal (37%), aquisição de bens (25%), leasing (10%), cartão de

crédito (6%), cooperativas (5%), cheque especial (3%) e financiamento imobiliário (1%).

Para efeito de simplificação, redução de efeitos sazonais e também para melhor entendimento do comportamento da evolução do crédito tomado pelas famílias, as comparações das variáveis de endividamento foram calculadas em termos das médias dos meses de janeiro a maio, considerando os períodos de cinco meses de 2010 e de 2011.

Os resultados consolidados dos principais indicadores de endividamento (taxa de endividamento, número de famílias com dívidas, valores totais e médios em reais e nível de comprometimento da renda com empréstimos) mostram que houve grande disseminação do crédito para as famílias entre o ano passado e este ano, aspecto que demonstra o crescimento robusto nas vendas do comércio em 2010 e a sua manutenção nos dois primeiros meses de 2011.

As chamadas medidas macro prudenciais do BC, elevando juros e contendo prazos dos empréstimos, teve grande responsabilidade pelo aumento constatado da dívida das famílias nesses cinco meses iniciais de 2011, pois as vendas do comércio a partir de março apontaram para uma forte desaceleração do consumo.

Além disso, o nível de comprometimento médio da renda mensal das famílias brasileiras com dívidas permaneceu em 29%, o que pode ser considerado um índice saudável. Isso torna muito baixo o risco de ocorrência no País de uma crise de crédito bancário, pois além desse nível baixo de comprometimento da renda, a sofisticação do sistema de proteção adotada pelos bancos na concessão de crédito e a elevada taxa de juros cobrada faz com que o sistema financeiro se torne praticamente imune a uma eventual elevação da inadimplência.

Além das conclusões mais abrangentes, alguns aspectos também se mostraram, em uma primeira avaliação, muito interessantes, tais como:

- O total mensal estimado da dívida das famílias nas capitais é de R\$ 13,5 bilhões, o que corresponde, em termos aproximados, ao orçamento anual do Bolsa Família. Considerando uma taxa média de 43% de juros nos empréstimos, pode-se afirmar que cerca de R\$ 5,8 bilhões dessa dívida corresponde exclusivamente ao custo dos empréstimos.

- O valor médio mensal entre janeiro e maio de dívida por família nas capitais passou de R\$ 1.298, em 2010, para R\$ 1.527, em 2011, já considerada a inflação do período.
- Apenas na capital de São Paulo esse volume de dívida alcança R\$ 2,3 bilhões mensais, o que corresponde ao valor estimado para construção do novo estádio do Corinthians somado com o custo total previsto para reforma do Maracanã para a Copa do Mundo de 2014.
- A Região Sul apresentou alguns resultados bastante relevantes, sem uma causa definida: Curitiba é a capital com o maior percentual de famílias endividadas em 2011; no ano anterior, era apenas a 19^a. Já Florianópolis é a 2^a no *ranking*, subindo 14 posições em relação a 2010, e Porto Alegre tem a maior dívida média por família no Brasil.
- As cinco capitais mais endividadas em valores absolutos (São Paulo, Rio de Janeiro, Salvador, Belo Horizonte e Curitiba), juntas, representam mais da metade (53%) do número de famílias endividadas do total das capitais. Sozinha, São Paulo representa 20% desse total, ou quase 1,8 milhão de famílias.
- Manaus é a capital com o menor comprometimento de renda com dívidas (19%). No extremo oposto, Natal tem em média 39% da renda de seus habitantes com dívidas.
- A quantidade de famílias endividadas de São Paulo é maior que a soma de 15 capitais (São Luiz, Goiânia, Natal, João Pessoa, Teresina, Campo Grande, Aracaju, Cuiabá, Florianópolis, Porto Velho, Rio Branco, Macapá, Vitória, Boa Vista e Palmas).

CONCLUSÃO

Muito embora o presente levantamento tenha sido realizado tomando como referência apenas as capitais dos Estados brasileiros, o que se apurou mostra o grande impacto que a taxa de juros, considerada a maior do mundo, tem sobre toda a população de consumidores do Brasil, fato que a FECOMERCIOSP há anos

aponta como responsável por uma brutal transferência de renda das famílias, que seriam destinadas ao consumo, apenas para pagamento de juros.

A taxa de juros média em dezembro do ano passado foi de 40,6% ao ano, para empréstimos destinados às pessoas físicas. Em abril último, segundo dados oficiais do Banco Central, a taxa atingiu 46,8% ao ano, um aumento de 6,2 pontos percentuais em apenas quatro meses.

Com isso, segundo estimativas da FECOMERCIO SP, as famílias brasileiras pagaram, até abril de 2011, R\$ 55,1 bilhões de juros. Caso não houvesse esse aumento da taxa de juros, esse valor seria de R\$ 50,4 bilhões, ou seja, foram retirados do consumo das famílias R\$ 4,7 bilhões, que foram utilizados para pagar empréstimos em todo o Brasil.

Esse mesmo gasto com juros também corresponde a mais de ¼ do Bolsa Família. Se esse aumento de juros permanecesse, até o final do ano as famílias vão pagar, a mais, de juros, o equivalente a todo o programa Bolsa Família do ano. Só no ano passado se pagaram R\$ 129,3 bilhões em juros. Isso corresponde a 52 dias de consumo das famílias em todo o Brasil.

ANEXOS

Tabela 1 – Média de Cinco Meses (2010/2011)

ORD	UF	CAPITAIS	TAXA DE ENDIVIDAMENTO (%)		Nº DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS (R\$)		(% RENDA/DÍVIDA)		VALOR TOTAL DA DÍVIDA DAS FAMÍLIAS (R\$)		VALOR DA DÍVIDA POR FAMÍLIA		VARIACÕES 2011/2010		
			MÉDIA JAN-MAI 2010	MÉDIA JAN-MAI 2011	MÉDIA JAN-MAI 2010	MÉDIA JAN-MAI 2011	MÉDIA JAN-MAI 2010	MÉDIA JAN-MAI 2011	MÉDIA JAN-MAI 2010	MÉDIA JAN-MAI 2011	MÉDIA JAN-MAI 2010	MÉDIA JAN-MAI 2011	Nº FAMÍLIAS ENDIVIDADAS	TOTAL DAS DÍVIDAS DAS FAMÍLIAS	DÍVIDA MÉDIA POR FAMÍLIA
1	SP	São Paulo	45%	50%	1.586.606	1.79.7179	28%	28%	22.56.374.862	2.621.956.879	1.414	1.577	15%	2.6%	12%
2	GO	Rio de Janeiro	57%	61%	1.171.234	1.20.1887	28%	28%	17.70.167.076	2.288.877.116	1.521	1.848	8%	3.2%	21%
3	MS	Belo Horizonte	60%	69%	451.276	320.950	20%	20%	782.669.722	1.022.328.121	1.741	1.927	17%	2.9%	15%
4	PA	Curitiba	64%	80%	266.484	109.713	20%	27%	215.117.106	820.144.670	1.400	1.608	39%	5.9%	14%
5	BA	Salvador	82%	70%	703.861	606.102	20%	20%	684.799.821	779.227.612	961	1.276	-14%	1.1%	2.9%
6	DF	Distrito Federal	64%	56%	510.165	457.847	20%	29%	62.9.946.556	694.648.461	1.227	1.504	-10%	1.0%	2.3%
7	AC	Rio Branco	70%	81%	56.184	66.079	22%	25%	49.628.435	50.977.775	889	767	18%	1%	-14%
8	AL	Maceió	75%	82%	192.422	215.476	20%	24%	16.9.212.066	246.691.097	889	1.112	12%	4.7%	2.8%
9	AP	Macapá	70%	69%	64.271	65.191	28%	29%	61.262.277	69.005.277	953	1.059	1%	1.3%	11%
10	AM	Manaus	64%	72%	279.793	221.019	27%	19%	22.209.486	201.502.217	782	614	19%	-9%	-22%
11	CE	Fortaleza	67%	29%	462.450	406.791	29%	25%	40.0.082.089	489.871.911	891	1.205	-12%	1.9%	3.5%
12	DF	Vitória	61%	58%	615.22	510.46	21%	29%	11.9.152.826	121.374.516	1.997	2.081	-4%	2%	6%
13	GO	Goiânia	62%	46%	227.821	186.226	27%	26%	21.8.176.106	202.719.221	1.228	1.528	-22%	5%	24%
14	MT	São Luís	68%	82%	176.901	214.842	26%	26%	17.2.207.423	235.508.560	946	1.098	21%	3.6%	14%
15	MT	Cuiabá	80%	71%	142.960	126.278	29%	22%	142.776.878	159.806.510	1.001	1.245	-10%	1.2%	24%
16	MS	Campo Grande	58%	61%	126.892	146.484	29%	20%	148.464.211	187.817.221	1.081	1.283	7%	2.7%	1.9%
17	PA	Belém	68%	71%	242.196	255.045	29%	27%	29.9.280.219	211.045.989	1.176	1.249	5%	1.3%	6%
18	PA	Jolo Pessoa	79%	81%	161.247	165.578	20%	22%	187.047.777	223.429.882	1.121	1.409	3%	2.5%	2.2%
19	PE	Recife	68%	78%	220.885	272.251	22%	21%	48.5.425.422	62.185.666	1.512	1.780	16%	3.6%	1.8%
20	PI	Teresina	84%	72%	182.591	159.091	22%	26%	20.0.864.932	216.110.122	1.099	1.259	-13%	8%	24%
21	RN	Natal	68%	79%	124.025	100.126	21%	20%	107.409.242	226.846.044	1.100	1.221	10%	54%	3.9%
22	RS	Porto Alegre	70%	72%	224.786	245.187	29%	20%	29.5.815.021	729.292.882	1.778	2.245	5%	2.4%	21%
23	RS	Porto Velho	62%	60%	72.827	77.736	26%	27%	58.262.278	725.88.248	814	988	7%	1.5%	1.7%
24	RS	Rio de Janeiro	58%	62%	402.68	440.82	29%	29%	21.225.162	274.26.628	240	627	10%	2.8%	1.8%
25	SC	Rio de Janeiro	60%	88%	659.89	115.176	20%	26%	165.127.671	213.888.819	1.880	1.827	32%	3.0%	-1%
26	SC	Araçuaí	92%	80%	129.295	121.276	42%	26%	29.5.127.744	213.298.411	1.687	1.624	-6%	-9%	-4%
27	TO	Palmas	72%	61%	283.025	227.86	24%	29%	28.021.864	242.77.259	762	1.047	-14%	1.8%	3.7%
28	TO	TOTAL DAS CARITAS	61%	64%	8.407.237	8.864.402	29%	29%	10.902.105.850	12.522.750.181	1.299	1.527	5%	24%	1.8%

Fonte: Dados primários do INPC, PME, POF, PEIC.

Tabela 2 – Ranking de Endividamento das famílias nas capitais

PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE ENDIVIDAMENTO DAS FAMÍLIAS NAS CAPITAIS - RANKING DOS CINCO MAIORES E MENORES VALORES

	TAXA DE ENDIVIDAMENTO (% DE FAMÍLIAS COM DÍVIDAS)			Nº DE FAMÍLIAS ENDIVIDADAS			PARCELA DA RENDA MENSAL COMPROMETIDA COM DÍVIDA			VALOR MÉDIO MENSAL DE DÍVIDA, POR FAMÍLIA (R\$)			VALOR TOTAL DA DÍVIDA MENSAL DAS FAMÍLIAS (R\$ MIL)		
	CAPITAIS	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2010	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2011	CAPITAIS	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2010	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2011	CAPITAIS	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2010	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2011	CAPITAIS	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2010	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2011	CAPITAIS	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2010	MÉDIA MENSAL JAN-MAI 2011
MAIORES	Curitiba	64%	66%	São Paulo	1.596.606	1.797.179	Natal	31%	29%	Porto Alegre	R\$ 1.776	R\$ 2.148	São Paulo	2.256.574.662	2.851.956.679
	Florianópolis	66%	66%	Rio de Janeiro	1.171.224	1.261.067	Aracajú	42%	56%	Vitória	R\$ 1.937	R\$ 2.061	Rio de Janeiro	1.770.167.076	2.326.677.116
	Aracajú	92%	86%	Salvador	702.661	606.102	Teresina	53%	56%	São Horizonte	R\$ 1.741	R\$ 1.927	São Horizonte	792.999.702	1.023.522.151
	Maceió	75%	83%	São Horizonte	455.276	330.930	Fortaleza	29%	35%	Florianópolis	R\$ 1.660	R\$ 1.857	Curitiba	815.117.166	820.144.670
	São Luiz	66%	62%	Curitiba	366.464	509.712	Maceió	30%	34%	Rio de Janeiro	R\$ 1.921	R\$ 1.846	Salvador	694.759.621	775.227.612
	MÉDIA DAS CAPITAIS	61%	64%	TOTAL CAPITAIS	8.407.257	8.864.403	MÉDIA DAS CAPITAIS	29%	29%	MÉDIA DAS CAPITAIS	R\$ 1.298	R\$ 1.527	TOTAL CAPITAIS	10.909.106.850	13.539.750.190
MENORES	Rio de Janeiro	57%	61%	Rio Branco	56.164	66.075	Curitiba	26%	27%	Palmas	R\$ 762	R\$ 1.047	Porto Velho	56.953.079	75.565.249
	Fortaleza	67%	59%	Maceió	64.271	65.191	São Luiz	26%	26%	Porto Velho	R\$ 614	R\$ 946	Maceió	61.265.277	69.005.577
	Vitória	63%	66%	Vitória	61.223	69.046	Florianópolis	30%	26%	Rio Branco	R\$ 669	R\$ 767	Rio Branco	49.936.455	50.997.775
	Distrito Federal	64%	66%	Boa Vista	40.065	44.062	Rio Branco	35%	25%	Boa Vista	R\$ 540	R\$ 637	Palmas	29.051.664	34.577.259
	São Paulo	45%	50%	Palmas	38.505	32.796	Manaus	27%	19%	Manaus	R\$ 792	R\$ 614	Boa Vista	21.525.165	27.656.036

VARIAÇÕES DAS MÉDIAS MENSIS DE JAN-MAI 2011/ JAN-MAI 2010

	Nº FAMÍLIAS EN DIVIDADAS		TOTAL DAS DÍVIDAS DAS FAMÍLIAS		DÍVIDA MÉDIA POR FAMÍLIA	
	Cidade	var.%	Cidade	var.%	Cidade	var.%
MAIORES	Curitiba	39%	Curitiba	59%	Natal	39%
	Florianópolis	32%	Natal	54%	Palmas	37%
	São Luiz	21%	Maceió	47%	Fortaleza	35%
	Manaus	19%	Recife	36%	Salvador	29%
	Rio Branco	18%	São Luiz	36%	Maceió	28%
	Média das capitais	5%	Média das capitais	24%	Média das capitais	18%
MENORES	Fortaleza	-12%	Vitoria	2%	Belém	6%
	Teresina	-13%	Rio Branco	1%	Florianópolis	-1%
	Salvador	-14%	Goiania	-5%	Aracajú	-4%
	Palmas	-14%	Aracajú	-9%	Rio Branco	-14%
	Goiania	-23%	Manaus	-9%	Manaus	-22%